

PLANEAMENTO E GESTÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS

Licenciatura em Gestão de Atividades Turísticas

Licenciatura em Gestão de Atividades Turísticas (Pós-Laboral)

Código: 15816

Área Científica Predominante: Gestão, Organização e Planeamento do Turismo

Docente: Maria Isabel Neves Gonçalves da Silva Martins

Idioma de Instrução: Português

Regime: S1

Carga Letiva: 60h Carga Trabalho: 108h

ECTS: 6,0

Objetivos

A unidade curricular de Planeamento e Gestão de Destinos Turísticos visa:

- Apresentar as perspetivas mais recentes em planeamento e gestão de destinos turísticos articulando-as com os desafios atuais e futuros;
- Analisar o planeamento e a gestão do turismo em destinos, numa visão abrangente;
- Apresentar os modelos e processos de planeamento estratégico de destinos turísticos;
- Apresentar os instrumentos metodológicos necessários para o desenvolvimento de atividades de planeamento do turismo;
- Articular a gestão sócio-económica das actividades turísticas, com a lógica do ordenamento e planeamento do território que lhe deve estar subjacente;
- Apresentar as metodologias mais recentes de gestão estratégica de destinos turísticos.
- Desenvolver a capacidade de análise em relação ao planeamento do turismo, e, especificamente, em relação aos Planos de Desenvolvimento do Turismo, salientando a emergência do desenvolvimento sustentável, no planeamento e gestão dos destinos turísticos.

Resultados da Aprendizagem

A uc de Planeamento e Gestão de Destinos Turísticos visa fornecer aos estudantes:

- Aquisição dos conhecimentos gerais e específicos da unidade curricular;
- Análise crítica da realidade do país e da região, relativamente ao planeamento e gestão do turismo;
- Desenvolvimento das aptidões intelectuais dos estudantes, potenciando a aplicação prática de conhecimentos, o diagnóstico e a análise de situações complexas, tendo em vista o processo racional de tomada de decisões;

- Preparar os estudantes para uma abordagem inovadora e indutora de competências, de modo a contribuir para a sua formação enquanto atores estratégicos de planeamento e gestão de destinos turísticos.

- Competências de comunicação;

- Trabalho em equipa;

- Atuação de acordo com princípios éticos.

Conteúdos Programáticos

1. O destino turístico (DT) e o seu ambiente: sustentabilidade e competitividade

1.1 DT: delimitação e caracterização

1.1.1 Conceito e evolução

1.1.2 Elementos do DT

1.1.3 Tipologias de DT

1.2 Sustentabilidade turística

1.2.1 Desenvolvimento turístico sustentável

1.2.2 Desenvolvimento turístico inclusivo

1.2.3 Destinos turísticos inteligentes

1.3 Competitividade turística

1.4 Ciclo de vida do DT

1.4.1 Caracterização das fases do ciclo de vida do DT

1.4.2 Estratégias de gestão para cada fase do ciclo de vida do DT

1.5 O papel da cooperação e da coopeção no desenvolvimento dos DT

2. Planeamento do DT: conceitos, questões e agentes

2.1 Planeamento e gestão do DT: conceitos e questões

2.2 Os agentes-chave no planeamento e gestão do DT

2.3 Modelos de gestão e desenvolvimento turístico

2.3.1 Capacidade de carga do DT

2.4 Processo estratégico para o desenvolvimento de um DT competitivo e sustentável

- 2.4.1 As fundações estratégicas: o planeamento do turismo
 - 2.4.1.1 Importância, objetivos e dimensões do planeamento em turismo
 - 2.4.1.2 Condicionantes e barreiras ao planeamento
 - 2.4.1.3 Níveis de planeamento turístico
 - 2.4.1.4 Processo de planeamento em turismo
 - 2.4.1.5 Fases do planeamento estratégico do DT
 - 2.4.1.5.1 Técnicas e ferramentas de apoio à gestão de recursos turísticos: o Inventário de Recursos
- 2.4.2 O plano estratégico de desenvolvimento turístico
- 2.5 Metodologias para o desenvolvimento do turismo participativo

- 3. Gestão do DT: uma abordagem multidimensional
 - 3.1 Organização da gestão do DT
 - 3.2 Marketing do DT
 - 3.3 Desenvolvimento de produtos turísticos
 - 3.4 Gestão da imagem do DT - Posicionamento e branding
 - 3.5 Gestão da qualidade do DT
 - 3.6 Gestão da informação e plataformas digitais
 - 3.7 Inovação em turismo

Bibliografia Recomendada

Silva, F., Umbelino, J. (Eds.) (2017). "Planeamento e Desenvolvimento Turístico", Lidel, Lisboa.

Cunha, L. (2017). "Turismo e Desenvolvimento - Realidades e Perspetivas", Lidel, Lisboa.

Serra, F., Ferreira, M., Torres, M. e A. Torres (2010). "Gestão Estratégica – Conceitos e Prática", Lidel, Lisboa.

Vieira, João (2007). "Planeamento e Ordenamento Territorial do Turismo", Verbo, Lisboa.

Vignati, F. (2008). "Gestão de Destinos Turísticos - Como atrair pessoas para pólos, cidades e países", Editora Senac, Rio de Janeiro.

Artigos de publicações científicas da área do Turismo (disponibilizados pela docente ou pesquisados pelos estudantes, nas plataformas de busca indicadas, nomeadamente, B-on; Google Académico; Researchgate; Academia.edu; Sites de Editoras).

Estratégia Turismo 2027 (2017).

Planos Nacionais de Turismo.

Planos de Desenvolvimento do Turismo de diversas localidades.

Métodos de Ensino e de Aprendizagem

A evolução do turismo como sistema complexo, fez emergir o conceito de destino turístico, como lugar geométrico da experiência do turista, assente num conjunto de atrações e atributos no quadro de uma comunidade residente. O sistema mundial do turismo tem vindo a deslocar o ónus da concorrência para o nível do destino turístico implicando o advento de um sistema de gestão articulada capaz de assegurar a coerência entre os múltiplos interesses que confluem nesse sistema localizado de produção e consumo.

A unidade curricular de Planeamento e Gestão de Destinos Turísticos tem por objetivo dotar os estudantes de conhecimentos relacionados com o planeamento e a gestão dos destinos turísticos.

A coerência entre os objetivos e os conteúdos programáticos decorre do facto do desenvolvimento dos capítulos do programa se articularem na lógica de uma abordagem construtivista, assente em análise, pensamento crítico e síntese, tendo em vista o processo racional de tomada de decisões.

Métodos de Avaliação

A avaliação é feita através de duas formas, alternativas:

I. POR AVALIAÇÃO CONTÍNUA

A avaliação contínua é composta por três componentes: presencial, avaliação periódica sumativa e realização do trabalho prático da unidade curricular (uc).

1. Critérios de avaliação da componente presencial:

Assiduidade e desempenho demonstrado nas aulas; a assiduidade (presença confirmada no Moodle) é obrigatória em, pelo menos, 2/3 das aulas, conforme previsto nos artigos 5º e 7º do RIAPA;

Realização de duas fichas de trabalho sobre os conteúdos lecionados, com consulta (aula de 6 de novembro e 11 de dezembro);

Capacidades demonstradas na realização dos trabalhos práticos, em aula;

Elaboração dos relatórios dos trabalhos práticos realizados, quer em aula, quer fora da aula;

É obrigatória a entrega e/ou apresentação de pelo menos ¾ dos trabalhos práticos de aula;

Esta componente de avaliação é obrigatória e tem um peso de 20% da nota final.

2. Critérios de avaliação periódica sumativa:

A avaliação periódica consiste na realização de um teste escrito sumativo sobre os conteúdos programáticos lecionados, bem como sobre os trabalhos práticos da uc elaborados e apresentados pelos estudantes (ver listagem com temas e grupos de trabalho);

Data do teste: 9 de janeiro de 2019 (às 10 horas, no regime diurno; às 18.30 horas, no regime PL);

Esta componente de avaliação é obrigatória e tem um peso de 50% da nota final.

3. Critérios de trabalho prático:

O trabalho prático da uc consiste na realização de um trabalho, em grupo, sobre um tema pré-definido pela docente (ver documento com listagem de temas e grupos de trabalho);

Data final da entrega do trabalho: 29 de novembro de 2018 (os estudantes serão convidados a antecipar a apresentação dos trabalhos, consoante o desenvolvimento da exposição da matéria);

A apresentação oral do trabalho é obrigatória para todos os estudantes do grupo de trabalho. A não apresentação implica a perda total da percentagem de avaliação consignada a esta componente de avaliação;

Esta componente de avaliação é obrigatória e tem um peso de 30% da nota final.

- A nota mínima admissível é de 8,0 valores, em todas as componentes de avaliação anteriores.

- Os estudantes que não tenham sucesso no teste sumativo, mas que obtenham classificação igual ou superior a 12 valores, nas componentes 1 e 3 da avaliação, e que tenham cumprido a assiduidade mínima (condições cumulativas), podem submeter-se a exame, tendo essas componentes uma ponderação de 25% da nota final (*).

II. POR EXAME

Realização de uma prova escrita, onde são aferidos os conhecimentos dos estudantes relacionados com os tópicos teóricos e teórico-práticos lecionados, bem como dos temas elaborados no âmbito dos trabalhos práticos da uc, apresentados em aula;

Esta componente de avaliação tem um peso de 100% da nota final; ver exceção para os estudantes que cumprem as condições acima descritas (*);

Os estudantes que façam exame de melhoria, a nota final da uc é a nota do exame;

A nota mínima para aprovação na uc é de 9,5 valores.